



# DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRAL OLIVEIRA

EDITOR: ANTÓNIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA NACIONAL EDITORA  
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
RUA DA MISERICÓRDIA, 95  
TELEFONE 3 07 37  
ENDEREÇO TEL. «DAMANHA»

## AO VEIO DO TEMPO

### A PONTE SOBRE O TEJO UM SONHO FEITO REALIDADE

A casa onde vivo ergue-se sobranceira ao Tejo, nas proximidades da Rocha do Conde de Óbidos. E a minha sala de trabalho tem uma janela amplamente rasgada para uma varanda, donde posso ver em frente, na margem sul do rio, a imagem do Cristo-Rei, que constantemente me traz à lembrança aquela hora difícil em que os nossos Prelados fizeram o voto de a mandar levantar, se Portugal fosse salvo do incêndio da guerra, que alastrava no Mundo e já a meçava a invadir as nossas fronteiras. Olhando à esquerda, surge a vastíssima doca seca da Margueira e, quase a par, as chaminés fumegantes da Siderurgia Nacional. E, se me volto para a

direita, vejo, deslumbrado, esse sonho antigo da ponte sobre o Tejo, felizmente transformado em empregante realidade. Tudo isto, que nos últimos anos surgiu diante da janela da minha sala de trabalho, constitui um espectáculo magnífico, que vale pelo que é, e como símbolo de uma renovação que alastra e se afirma em todas as latitudes do mundo português.

Da minha varanda, assisto à construção da ponte, desde as sondagens no fundo do rio, e o lançamento dos fundamentos, até ao presente. Era um sonho que vinha de longe, que muitos tinham sonhado, mas, como tantas coisas da nossa Terra, só agora se transformou em reali-

dade. No boletim dos Amigos de Lisboa arquiva-se um artigo (Abril de 1959) em que o seu autor, Alfredo Ferreira do Nascimento, dizia que este sonho teve começo quando, na manhã de 25 de Março de 1877, apare-

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

C. DE TURCIFAL

### A ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR DO PAÍS VIVE HOJE O SEU DIA MAIOR: - A CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

A Organização Hospitalar do País vai viver hoje o seu dia maior com as solenes cerimónias de consagração a Nossa Senhora. Os diversos actos deste dia festivo, preparados com toda a meticulosidade e entusiasmo por uma comissão presidida pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, comendador António Santos da Cunha, iniciam-se com uma sessão de trabalhos dos provedores das restantes Misericórdias do País, pelas 10 horas, na Maternidade Alfredo da Costa.

diversas irmandades das Misericórdias, insígnias e bandeiras respectivas, darão um contraste feliz e emprestarão às ruas do percurso um colorido de inolvidável pitoresco, que perdurará na lembrança dos lisboetas. Acentue-se que, no cortejo, figurarão mais de 100 bandei-

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

### TERCEIRA GUERRA MUNDIAL É PREVISTA POR U THANT

#### SE HANOI JULGAR OS PILOTOS AMERICANOS COMO CRIMINOSOS DE GUERRA

NOVA IORQUE, 16 de Julho

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Thant, pediu ao Vietnã do Norte que não cumpra a ameaça de tratar como criminosos de guerra os prisioneiros norte-americanos.

Numa declaração distribuída como documento de imprensa, Thant pede que sejam tratados humanamente os prisioneiros e que se respeite a Convenção de Genebra, de Agosto de 1949.

Comentando as declarações de senadores dos Estados Unidos, Thant afirma que o julgamento dos prisioneiros norte-americanos pode levar a novo incremento das operações militares, numa luta que tem possibilidade de se transformar na terceira guerra mundial.

O Secretário-Geral referiu-se, mais uma vez, ao seu plano de três pontos para o termo das hostilidades: suspender os bombardeamentos

ao Vietnã do Norte; reduzir todas as actividades militares no Vietnã do Sul; negociarem todos que estão empenhados na luta, incluindo a frente política vietcong. — ANI

#### A destruição total do Vietnã do Norte como possível represália

WASHINGTON, 16 — A sorte dos prisioneiros de guerra americanos no Vietnã do Norte, que será tal-

### NA UNIÃO INDIANA há freiras a viverem num estábulo

LONDRES, 16 — Há freiras a viverem num estábulo e padres a habitar barracas feitas com pedacos de cartão, desde que cerca de três mil camponeses foram expulsos pelas autoridades indianas das terras que ocupavam no distrito de Shimoga, no Estado de Mysore, União Indiana, revela o jornal católico inglês «The Universe».

Acrescenta que a informação foi dada ao Parlamento da União Indiana por um deputado católico, Cherran Kappan, e por outro comunista, Vasudevan Nair, os quais protestaram, em termos igualmente violentos, contra as medidas adoptadas pelas autoridades governamentais, que obrigaram aqueles milhares de camponeses a abandonar as terras que desde sempre cultivaram, só para satisfazerem as exigências dos hindus — gente que prefere morrer de fome a matar uma vaca, por a considerarem sagrada.

O jornal informa, ainda, que Sua Santidade o Papa, ao abrigo de uma campanha de âmbito internacional, que visa aliviar a fome e a miséria do povo da União Indiana, já enviou às autoridades do Estado de Orissa — grandemente afectado por uma prolongada seca — a quantia equivalente a cerca de 672 contos. — ANI

### DIA DA FORÇA AÉREA

A Força Aérea Portuguesa comemorou ontem o seu dia, sendo a cerimónia principal a inauguração da exposição que nos mostra todas as suas actividades, presentes através de vários sectores, no vasto salão principal da Feira Internacional de Lisboa, transformado em verdadeiro hangar.

Como já nos referimos na nossa reportagem de ontem, o visitante tem ali uma perfeita ideia do que é a missão da nossa Força Aérea, no continente, ilhas e ultramar, desde os tempos recuados da sua

### A EXPOSIÇÃO EVOCATIVA DA ACÇÃO DOS NOSSOS AVIADORES NA METRÓPOLE, ILHAS E ULTRAMAR E DEMONSTRATIVA DO APETRECHAMENTO ACTUAL DA F. A. P. FOI INAUGURADA PELO CHEFE DO ESTADO

criação, dando-se conhecimento do que tem sido a sua acção, desde que, em 1916, a Escola de Aeronáutica Militar começou a formar o seu pessoal.

Os feitos dos nossos aviadores estão assinalados, num mapa onde

se mostra que eles, nesses tempos longínquos, em que a navegação aérea estava ainda no seu princípio, chegaram ao Brasil, a África, a Macau e a Timor, continuando no ar o que os nossos navegadores fizeram através dos mares.

#### A inauguração da exposição

A inauguração da exposição, que se efectuou às 10 horas, esteve presente o Presidente da República, que ali chegou acompanhado pelos Srs. General Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar e pelo seu ajudante de campo, Capitão Pereira Coutinho.

Depois de ter recebido a continência da guarda de honra, constituída por um batalhão do Regimento de Para-quedistas, sob o comando do Capitão Jerónimo Gonçalves, o Chefe do Estado passou-lhe revista e assistiu ao seu desfile.

A aguardar o Sr. Almirante Américo Thomaz estavam os Srs. General Gomes de Araújo, Ministro da Defesa Nacional; General Francisco Chagas, Secretário de Estado da Aeronáutica; Dr. Almeida Cotta, Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação; Dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; Almirante Armando Roboredo e Generais Câmara Pina e Corte Real, respectivamente chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea; Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional;

Além de certo limite, a guerra deixará de ser um jogo e pode vir a transformar-se numa forma de suicídio colectivo da Humanidade ou destruição do próprio Planeta.

Não é esse um fim teórico, nem possível da guerra. O que está em causa, porém, não é a espécie dos armamentos

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

### NOTA INTERNACIONAL DA GUERRA NUCLEAR

NÃO existe propriamente uma distinção de princípio entre a guerra clássica e a guerra nuclear. Uma e outra podem-se considerar como objectivos a maciça destruição do potencial militar do inimigo. Os meios empregados é que diferem.

A esta diferença entre os meios utilizáveis no curso das hostilidades, conforme os adversários dispõem ou não de armas atómicas, corresponde uma distinção que é evidentemente, de carácter técnico e não afecta profundamente a concepção do conflito.

Pode mesmo dizer-se que se está no terreno do quantitativo e não do qualitativo. Aniquilar uma cidade e os seus habitantes com projecteis de ogiva nuclear ou com toneladas e toneladas de explosivos de alta potência conduz ao mesmo resultado e reveste a mesma significação moral.

A proibição do recurso a armas atómicas ou a renúncia à sua utilização não tem que ver com problemas de moralidade. Respeitam a ordem prática e a aceitação ou não aceitação de um limite de efeitos.

Se esse limite se não estabelecer e não houver meio de assegurar a sua observância, acabará por se correr o risco de a guerra ultrapassar o seu objectivo e de não haver vencedores nem vencidos. Ora, a guerra só pode ser concebida como um jogo em que um deve ganhar e outro perder.

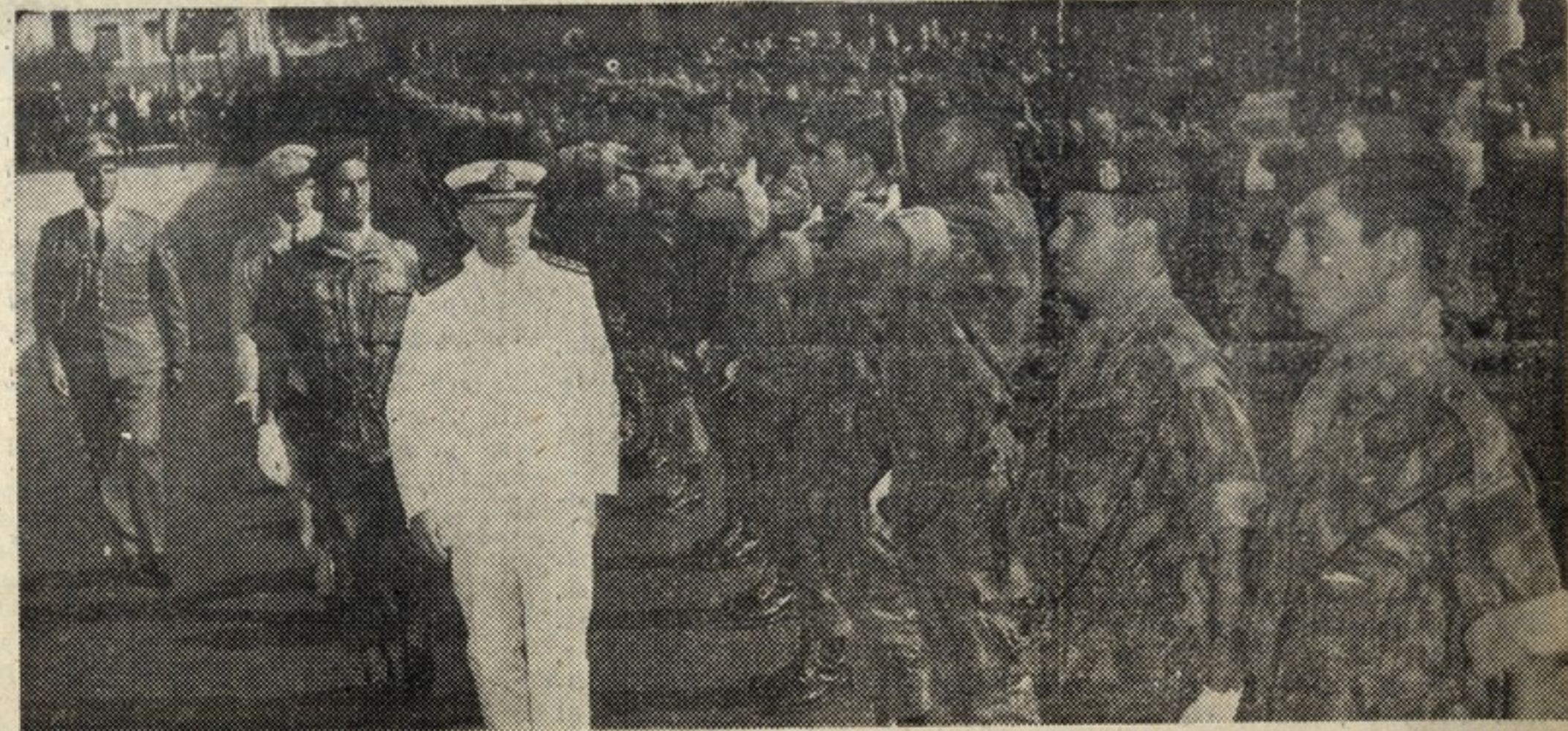
Além de certo limite, a guerra deixará de ser um jogo e pode vir a transformar-se numa forma de suicídio colectivo da Humanidade ou destruição do próprio Planeta.

Não é esse um fim teórico, nem possível da guerra. O que está em causa, porém, não é a espécie dos armamentos

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)



O DESFILE DOS PARA-QUEDISTAS



O CHEFE DO ESTADO PASSA REVISTA A GUARDA DE HONRA PRESTADA PELOS PARA-QUEDISTAS

### MOVIMENTO ECUMÉNICO

EM todo o território nacional, a prática de todas as religiões são constituídas não só uma liberdade constitucional como o também um princípio, geralmente aceite com agrado e satisfação pelos portugueses.

Numa época como a nossa, em que os agentes do comunismo internacional evidenciam todos os esforços para minar os alicerces da religiosidade do Homem, todas as religiões que creem em Deus-Criador têm, num esforço comum, de defender o sentimento religioso do Mundo e da Vida.

Virtualidade que transcende a nossa qualidade de simples humanos, é característica inerente a todas as sociedades constituídas, segundo a lei natural... Não é sem motivo que as práticas subversivas modernas tentam anular no Homem a ideia de Deus e instituem ardilosos procedimentos para dificultar e desacreditar as manifestações religiosas comunitárias. Os portugueses conhecem por experiência própria o significado profundo destas palavras...

As ideias relativas ao movimento ecuménico lançadas pelo saudoso Papa João XXIII e difundidas pelo Concílio do Vaticano II têm encontrado plena identificação com as leis portuguesas e com a maneira de ser dos portugueses.

Em 12 de Maio último, o espírito ecuménico de melhor compreensão entre os adeptos das religiões superiores, esteve uma vez mais, à prova numa cidade portuguesa de África — na Beira.

Nesse dia, ao sair da Catedral da Beira, uma procissão em honra da Virgem, os muçulmanos, ortodoxos e católicos uniram-se em presença e em preces, para venerarem a Virgem, sob a invocação da Senhora do Rosário de Fátima...

Creemos que, enquanto todos os praticantes das religiões superiores forem tolerantes e compreensivos uns com os outros, o que afinal revela um índice de civilização, o ateísmo militante, apesar de uma propaganda bem estruturada à escala mundial, jamais conseguirá ganhar terreno...

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

SELEMANE VALY MAMEDE

### União Nacional

#### À MORTE DE LENINE

A Nova Política Económica, apesar dos seus resultados espectaculares, não teve a virtude de fazer a unidade revolucionária na base da ortodoxia, de uma nova linha de pensamento.

As divergências instalaram-se no seio do Partido, constituindo-se frentes de resistência que não eram fáceis de reduzir.

A direcção política torna-se vacillante e incerta a partir de Maio de 1922. Lenine está gravemente doente e a curto prazo condenado. Dele só resta uma presença em torno da qual se mantém uma aparência de coesão.

Abre-se, ainda com ele vivo a luta pela sucessão. Trotski e Estaline deixam de dissimular e a sua rivalidade afirma-se cada vez mais irreductível. Quando Lenine morre, em Janeiro de 1924, o conflito já se tornara inevitável.

Trotski toma a ofensiva contra N. E. P., denunciando a sua orientação como responsável pela verdadeira ou suposta rotura do

equilíbrio em propecto dos camponeses e em detrimento dos operários.

Entretanto, Estaline que, na qualidade de secretário-geral do Partido, comandava a máquina política, procedia por forma a ocupar as posições-chave pela nomeação dos seus fiéis: Zinoviev e Kamenev, Kalinine e Bukharine, Radek e Rikov.

Os opositores foram encarregados de missões no estrangeiro ou simplesmente deportados. Trotski exilou-se no Cáucaso.

Lenine, no seu testamento, cuja divulgação Estaline impediu, lamentava o rumo que as coisas seguiam. Queixava-se da excessiva concentração do poder, insurgiu-se contra os primeiros sinais do culto da personalidade, condenava a prodigalidade na atribuição das condecorações e afirmava a necessidade de afastar Estaline, substituindo-o por alguém que fosse menos brutal, mais leal e mais bem educado.

A voz de além-túmulo nem sequer se fez ouvir.

### COM ORDEM PARA ABRIR FOGO SOBRE OS NEGROS SE VOLTAREM A MANIFESTAR-SE

CHICAGO, 16 de Julho

PELA quarta noite consecutiva, os negros de Chicago praticaram actos de violência, enquanto o dirigente integracionista, Martin Luther King, e o «mayor» Richard Daley, chegavam a acordo quanto a um programa de «arrefecimento» da tensão.

Estiveram os dois reunidos durante uma hora e vinte no Município da cidade, a pedido de Luther King, enquanto jovens negros apedrejavam os bombeiros que tentavam dominar dois violentos incêndios, e a Polícia, com o auxílio de forças da Guarda Nacional, tentava dispersar uma multidão de cerca de mil pessoas.

Daley e Luther King estabeleceram um pacto, em que são toma-

dos em consideração muitas das reivindicações dos negros. Entretanto, contingentes da Guarda Nacional, de baioneta calada, patrulham as ruas e tentam evitar a repetição dos motins, em que já morreram dois negros e ficaram feridos dois negros e policiais às centenas.

Mais de 1500 soldados da Guarda patrulham a área amotinada e outros dois mil encontram-se de prevenção, prontos a intervir. Os soldados receberam ordens para

abrir fogo sobre os amotinados, caso sejam atacados. As lojas dos brancos estão todas fechadas e as montanhas protegidas com tábuas para impedir a pilhagem. As lojas dos negros têm a seguinte indicação «Black Brothers (irmão negro)».

Foram efectuadas mais de trezentas prisões. Doze dos presos ficaram detidos, dado terem sido sur-

dos em consideração muitas das reivindicações dos negros. Entretanto, contingentes da Guarda Nacional, de baioneta calada, patrulham as ruas e tentam evitar a repetição dos motins, em que já morreram dois negros e ficaram feridos dois negros e policiais às centenas.

Mais de 1500 soldados da Guarda patrulham a área amotinada e outros dois mil encontram-se de prevenção, prontos a intervir. Os soldados receberam ordens para

# DIA DA FORÇA AÉREA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

General Costa Macedo, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa; Almirante Vasco Lopes Alves, director do Instituto Naval de Guerra; Eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP; Sr.ª D. Cecília Supico Pinto e D. Maria Margarida Morais, respectivamente, presidentes do Movimento Nacional Feminino e da Secção Auxiliar Feminina da C. V. P., e outras altas patentes das três armas das Forças Armadas, assim como figuras que recordam os feitos da nossa aviação e adidos militares e aeronáuticos acreditados em Lisboa.

Demoradamente, o Presidente da República percorreu toda a vasta zona expositiva, findo o que, da varanda do restaurante da F. I. L., assistiu a evoluções de uma esquadra de aviões de reacção «T-37 C» e de «F-86».

Depois, quatro aviões «T-37C» executaram várias figuras acrobáticas, demonstrando a excelente preparação dos seus pilotos.

## A comemoração do Dia da Força Aérea na Guiné

BISSAU, 16 — O Dia da Força Aérea que, na Guiné, coincide com o Dia da Unidade da Base Aérea local, foi hoje comemorado condignamente em Bissau, tendo presidido à várias cerimónias realizadas o encarregado do Governo da província, Brigadeiro Guerra Correia, estando presentes as mais destacadas individualidades militares dos três ramos das Forças Armadas, e autoridades civis.

As cerimónias iniciaram-se com o solene hastear da bandeira nacional na Base Aérea em Bissalanca. As

dez horas, o capelão da Força Aérea, padre Ferreira, celebrou missa por intenção dos militares da Força Aérea falecidos na Guiné. Seguiu-se o Festival Aeronáutico no qual toamaram parte as formações dos vários aviões existentes na Guiné: bombardeiros, helicópteros e jactos, não sendo possível, contudo, efectuar-se os saltos de pára-quedistas previstos no programa, devido ao forte vento que havia. Os restantes números, vistosos e arriscados, foram presenciados e aplaudidos pelo numeroso público que se deslocou ao aeroporto, tendo os pilotos mostrado extraordinária preparação.

## Enquanto decorria o festival outros aviões estavam em operações na fronteira da província

O encarregado do Governo da província, bem como o Tenente-Coronel Hugo, comandante do Grupo Operacional, salientaram o facto do Festival ter sido organizado e apresentado sem prejuízo da actividade operacional, porquanto decorria o Festival, outros aviões desempenhavam missões nas fronteiras da província.

Durante o almoço volante que foi servido num dos hangares da Base Aérea, o Coronel tirocinado Abecassis, comandante da Zona Aérea da Guiné e Cabo Verde profereu sig-

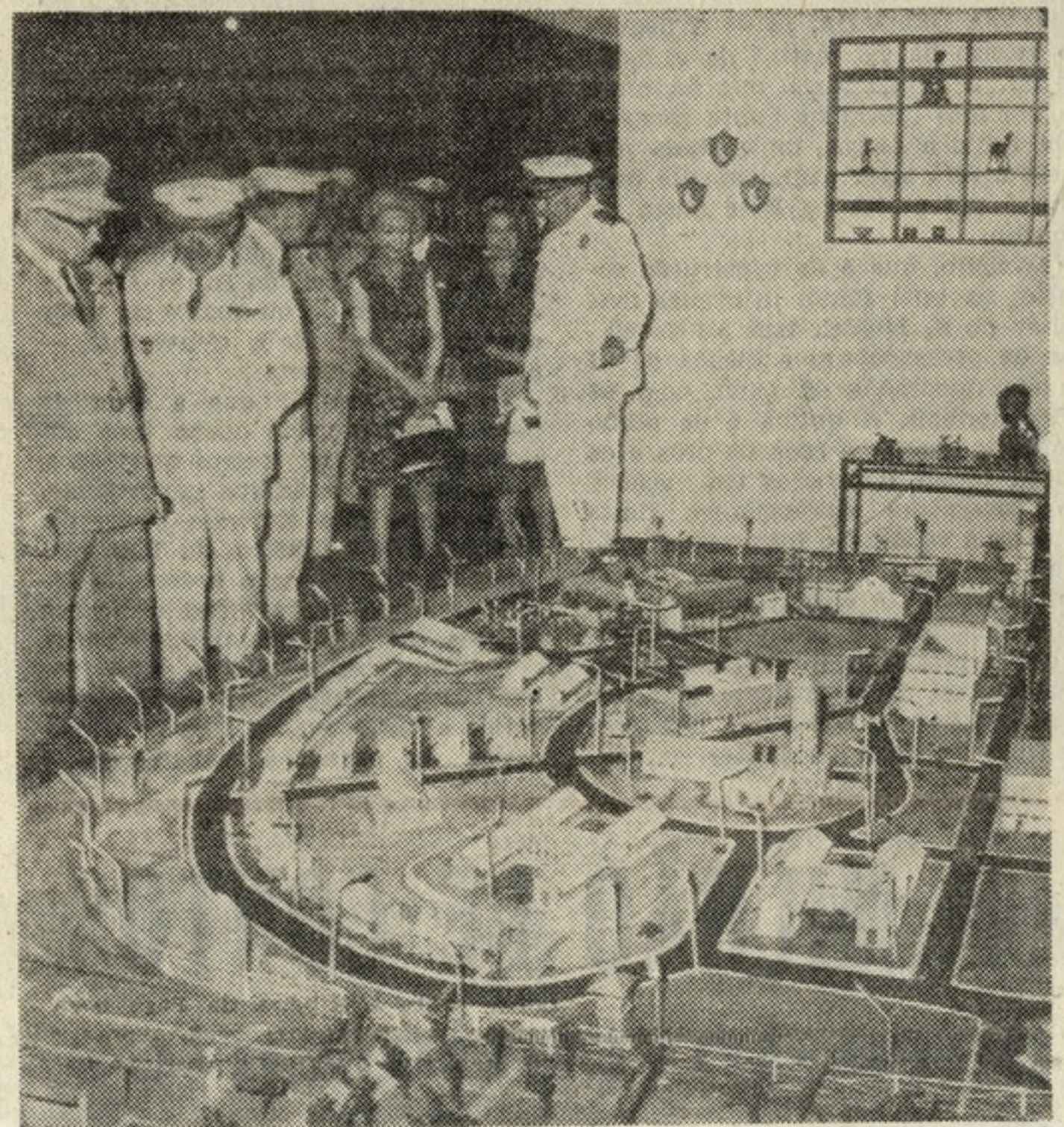
tação, novos hangares e uma torre de radar.

Referindo-se a estes melhoramentos, o Coronel tirocinado Abecassis disse que era um privilégio nosso o sermos aqueles a quem coube viver uma época de tão expressiva valorização da estrutura da área militar da província da Guiné, aplaudindo também o expressivo reforço dos meios aéreos de intervenção e o aumento de todo o arsenal de equipamentos, auxiliares e acessórios, indispensáveis de forma a poder-se afirmar que a Zona Aérea de Cabo Verde e Guiné vive hora grande, que justifica uma grande alegria, tendo as comemorações do Dia da Força Aérea demonstrado a população a capacidade e decisão das Forças Armadas em manter íntegra a soberania nacional. — L.

## O Dia da Força Aérea em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16 — Começou hoje a comemorar-se na base aérea desta cidade, o Dia da Força Aérea, com diversas cerimónias que tiveram a presença do Brigadeiro Simão Portugal e outras destacadas individualidades militares.

Durante uma alocução aos militares em parada, o Tenente-Coronel Barbelos de Sousa lembrou o aparcimento da Força Aérea dentro das Forças Armadas como órgão não independente, e todo o seu desenvolvimento até à hora presente. — L.



O PRESIDENTE DA REPUBLICA NA VISITA A EXPOSIÇÃO DA F. A. P.

nificativas palavras de exaltação da Força Aérea, nomeadamente daquela que está empenhada na defesa da soberania da Guiné.

## Inauguração de uma pista própria para «jactos»

Foi inaugurada uma pista própria para «jactos» com o comprimento de 2400 metros, novas áreas de es-

## MOTINS em Chicago

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

prevididos por um agente quando combinavam dinamitar vários edifícios da cidade.

Depois de ter chegado a acordo com o «mayor» Luther King deixou o edifício do Município e dirigiu-se para a área dos motins, sabendo que a maior parte dos pontos constantes do acordo estabelecido entre o «mayor» e o dirigente inderacionista constituem medidas a curto prazo, destinadas a resolver problemas imediatos, entre os quais a colocação de torneiras nas bocas de incêndio.

Podem assim ser as torneiras utilizadas em tempo de calor — problema que esteve na origem directa dos actuais motins. Há ainda a possibilidade de mais piscinas e de instalações de jogos, no «West Side» da

combinou-se também maior contacto entre representantes do «mayor» e os habitantes negros do «South Side», problema que há muito se discute. Incluído na lista das questões formuladas por Luther King às autoridades da cidade, as medidas de não procurarem estabelecer contactos com os residentes negros, os quais representam cerca de 35 por cento da população de Chicago. — ANI, e F. P.

# COMPARTICIPAÇÕES superiores a 5 mil contos para melhoramentos no Continente

o Ministro das Obras Públicas com a ajuda do Fundo do Desempenho, as seguintes comparticipações, montante de 5 046 450 000, destinadas a vários melhoramentos, em diversos distritos do Continente:

**DISTRITO DE AVEIRO** — Aos Municípios de: Feira, para construção de habitação própria de Manuel Almeida, 10 500 000; e construção da habitação própria de António Gomes Lima, no lugar da Boavista, 500 000; e Ilhavo, para construção de instalações próprias da Escola Técnica da vila, 271 200 000.

**DISTRITO DE BEJA** — A direcção do Património dos Pobres de Moura, para construção de casas da Instituição, 20 000 000; e a Junta Distrital de Beja, para restauração da capela do Convento de Nossa Senhora da Conceição (reforço), 600 000.

**DISTRITO DE BRAGA** — Aos Municípios de: Barcelos, para reparações de tratadouro, 120 000 000; Guimarães, para abastecimento de águas a várias das Taipas, 2 516 400 000; e ao Estabelecimento de Obras da Faculdade Filosófica de Braga, para construção da respectiva Faculdade, 500 000.

**DISTRITO DE BRAGANÇA** — Aos Municípios de: Bragança, para abastecimento de água de Arrufe do Bairro da Estação de Santa Comba de Lousa, 28 300 000; e ao Gremio da Vila Flor, para construção da casa sede, 208 000 000.

**DISTRITO DE CASTELO BRANCO** — Aos Municípios de: Sertão para reparação do caminho municipal 1120, 100 000; e Vila de Rei, para abastecimento de água da zona rural (reforço), 32 700 000.

**DISTRITO DE EVORA** — Ao Município de Vila Viçosa, para construção de uma posto para a Guarda Nacional Republicana, em S. Romão (reforço), 52 700 000.

**DISTRITO DE FARO** — A Santa Casa da Misericórdia de Monchote para construção de um asilo para velhos na vila (reforço), 840 000.

**DISTRITO DE LISBOA** — Ao Município de Lisboa, para reparação do Movimento Nacional Feminino, 200 000 000.

**DISTRITO DO PORTO** — Ao Ex-

# NECROLOGIA

**Falecimentos**

**CARLOS LINO GASPAR**

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Faleceu hoje nesta cidade o Sr. Carlos Lino Gaspar, de 77 anos, pai da Sr.ª D. Maria de Jesus Gaspar Nascimento, casada com o arquitecto Luis Viegas do Nascimento, administrador dos estaleiros navais do Mondego; do Eng.º Carlos Lino Gaspar Júnior e do Sr. Rui Lino Gaspar.

O extinto era um dos mais antigos comerciantes locais. Fez parte da veredicta municipal e da direcção da extinta Associação Comercial e Industrial, onde sempre pugnou pelo desenvolvimento da cidade.

Foi o fundador dos estaleiros navais do Mondego que restabeleceram na Figueira, a tradição da construção naval e que, mercê das qualidades de trabalho e inteligência, do Sr. Carlos Lino Gaspar, atingiram um alto grau de desenvolvimento, traduzido na construção de mais de uma centena de navios para a marinha de pesca, para a marinha mercante e para a marinha de guerra.

Era membro do conselho de administração dos Estaleiros do Mondego e presidente do conselho de administração do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Baçalhau.

# U THANT PREVÊ terceira guerra mundial

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

girá a destruição total do Vietnã do Norte. O senador Mike Mansfield apoiou as palavras do seu colega republicano. — F. P.

Serão utilizados como «escudo de protecção» para as instalações industriais?

BERLIM, 16 — O Vietnã do Norte servir-se-á dos pilotos norte-americanos que tem em seu poder como meio de protecção das instalações industriais do país contra novos bombardeamentos da aviação dos Estados Unidos — disse hoje, em Berlim Oriental, um diplomata comunista.

A acrescentou que Hanoi tem em vista proceder ao julgamento dos pilotos, condenando-os a trabalhar nas fábricas e nas instalações petrolíferas sujeitas a ataques aéreos.

# NECROLOGIA

Foi também administrador da «Lusitânia» — Companhia Portuguesa de Pesca.

Confiou sempre na acção do Governo para a realização das obras do porto da Figueira e apesar do desânimo que a certa altura se apossou de alguns armadores, aqui manteve a sua indústria, tendo ainda a satisfação de ver iniciadas as obras de melhoramento do porto, hoje em fase de grande desenvolvimento.

O Governo português, tinha-o agraciado com a Ordem do Mérito Industrial.

O Sr. Carlos Lino Gaspar desempenhava nesta cidade as funções de vice-cônsul da Dinamarca. — R. I. Frederico IX distinguiu-o com uma alta condecoração.

O funeral realiza-se na segunda-feira, às 15 horas, para o cemitério setentrional. — C.

**Funerais**

**D VIRGINIA DAS NEVES ANTUNES**

FAIO MENDES, 16 — No remítido de Águas Belas foi sepultada D. Virginia das Neves Antunes, casada, de 69 anos de idade, natural do lugar dos Vales, e que reside, com sua filha, em Castelo do Bode. — C.

# DUAS TURISTAS ITALIANAS MORRERAM NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO EM BEJA

BEJA, 16 — Duas turistas italianas que vinham de Sevilha e se dirigiam para Lisboa — onde ficariam instaladas no Lar Académico — foram vítimas de um acidente de viação, encontrando a morte quando vinham, de férias, para conhecer o nosso país.

As duas jovens que viajavam em «auto stop» aceitaram a boleia oferecida pelo caixeiro viajante Sr. Carlos Alberto Freire Rodrigues, de Lisboa.

O acidente deu-se perto desta cidade, devido ao automóvel ter embatido com um eucalipto e se ter voltado.

Uma das turistas, Maria Sinesse, de 18 anos, estudante, de Roma, sofreu fractura do crânio e morreu esta manhã, no Hospital desta cidade. A outra, Helena Sinesse, de 35 anos, professora na mesma cidade, teve morte imediata.

Quando ao condutor, que também sofreu fractura de crânio, fractura de uma perna e outras lesões, o seu estado continua a ser gravíssimo.

# UM CORTEJO DO TRAJO POPULAR inédito em Portugal nas festas da Rainha Santa

COIMBRA, 16 de Julho

A cidade de Coimbra e os seus milhares de visitantes assistiram hoje a uma manifestação folclórica inédita em Portugal, a qual se integrou no programa das Festas da Rainha Santa que amanhã se encerram com uma soleníssima precisão: o Cortejo do Trajo Popular Português, espectáculo cheio de vida, de graça e de colorido que se desenrolou à tarde, através das principais ruas da Baixa, vindo a terminar só à noite, com um festival no Parque Dr. Manuel Braga.

Representações de todos os distritos da Metrópole e das várias províncias ultramarinas participaram nessa importante parada folclórica que abria com uma representação da Índia Portuguesa cujos elementos, vestidos a rigor oriental entoaram canções em concani frente à tribuna, armada em frente da Câmara Municipal, onde se encontravam, entre outras autoridades, os Srs. Eng.º Horácio de Moura, governador civil do distrito; Eng.º Araújo Vieira, presidente do Município de Coimbra; Capitão Rosa Carvalhal,

comandante da P. S. P.; Dr. Pereira Forjaz, da Comissão Municipal e Turismo de Lisboa, etc.

Representantes de Goa participaram no cortejo

Seguiam-se aos figurantes do Estado da Índia, dois outros representando os Açores e Angola, que apresentavam os castiços trajos masculinos dasquelas províncias.

Desfilaram a seguir os grupos do distrito de Aveiro, com um par de noivos de Águeda à cabeça e, logo após, os figurantes dos típicos trajos de Cidagos, Gafanha da Nazaré e Ilhavo.

Beja enviou ao cortejo gente de Barrancos e de Serpa que emprestou ao espectáculo um dos seus mais autênticos documentos humanos.

A Orquestra dos Cavaquinhos, de Braga, abria a representação deste distrito que apresentava ainda grupos de Guimarães, S. Torcato e Vila Nova de Famalicão.

Acompanhando a embaixada etnográfica vinda de Bragança apareceu depois o conhecido padre Mourinho ao lado de um grupo de homens e mulheres vestidos ao jeito de Miranda do Douro.

A aldeia mais portuguesa de Portugal — Monsanto — representou com brilho o distrito de Castelo Branco, enquanto Évora, além duma deputação da cidade, enviou um grupo de Arraíolos a mostrar ceifadoras daquela região.

Faro fez-se representar pelo grupo folclórico da Conceição, cujos trajos agradaram pelo seu exotismo. Na representação do distrito da Guarda sobressaíram os pastores da Serra da Estrela, junto dos quais vinha, à trela, o seu inseparável colaborador — um castiço cão de pastor.

Uma bela guineense apresentava a indumentária quotidianamente usada na sua província de origem e era seguida por uma rica representação do distrito de Leiria, cidade que apresenta dois casais em traje de trabalho e ainda outros mostrando a indumentária característica da Nazaré.

Do distrito de Lisboa vieram participar no Cortejo do Trajo Popular Português grupos de Alenquer, de Vila Franca de Xira e de Sintra.

Macau, Madeira e Moçambique estiveram também representados com apontamentos do traje aborígine e Portalegre, além de apresentar um típico hábito de viúva enviou gente a documentar o estilo de trajar nas regiões de Alter do Chão e de Castelo de Vide.

Um grupo de gaiteiros de Azurara abriu, com os frenéticos compassos da sua música, a representação do distrito do Porto em que se integraram também grupos de Matosinhos e Póvoa de Varzim.

Desfilaram depois, garbosamente montados e indumentados a rigor, quatro campinos do distrito de Santarém que trouxe representações de Almeirim, Pego e Salvaterra de Magos.

## Nota de Washington entregue a Hanoi por intermediário do Cairo

CAIRO, 16 — Uma nota dos Estados Unidos, prevenindo de que os pilotos norte-americanos presos no Vietnã do Norte, não devem ser julgados como criminosos de guerra, foi hoje entregue ao Embaixador norte-vietnamita no Cairo, Nguyen Xuan, pelo director de Assuntos Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., Amedee Fathy Radwan.

Os Estados Unidos pediram à R. A. U. que transmita a Hanoi o novo aviso de Washington contra um possível julgamento dos pilotos norte-americanos prisioneiros no Vietnã do Norte.

O assunto foi abordado numa reunião efectuada na quarta-feira última, com o Subsecretário dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., Hassan Al Zayat. — ANI.

## «Comunicação especial» — anunciada para as 8 e 45 de hoje, hora de Hanoi

TOQUIO, 16 — A agência noticiosa comunista do Vietnã do Norte anuncia que será feita uma comunicação pela Rádio, à 1 hora e 45 da madrugada.

Começaram já a correr boatos de que possa relacionar-se com a situação dos pilotos norte-americanos prisioneiros do Governo de Hanoi.

Em termos laconicos, no fim da habitual emissão da tarde, foi anunciada: «A agência noticiosa do Vietnã fará amanhã, uma comunicação especial, às 8 e 45, hora de Hanoi». — ANI.

## Meio milhar de figurantes

Viana do Castelo esteve presente através de rapazes e raparigas de Ponte da Barca, de Monção e de Santa Marta, mostrando em Coimbra alguns trajos que nunca aqui tinham sido vistos, como eram os da região de Monção.

O distrito de Vila Real, tal como muitos dos outros, fazia-se acompanhar de músicos, exibindo uma linda cantata formada por gente de Barqueiros, a qual se seguiu a embaixada enviada do distrito de Viseu e constituída por gente de Cinfães, S. Pedro do Sul, Vil de Moimões e da própria capital do distrito.

Um registo de Coimbra foi, obviamente, a mais largamente representada não se ficando atrás dos outros distritos também na qualidade dos grupos que figuravam do distrito.

O cortejo, que demorou cerca de hora e meia a passar, apresentou meio milhar de figurantes que muitas vezes eram convidados a deter-se para que melhor pudessem ser observados.

## HOMENAGENS

A UM CONSERVADOR DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

O Sr. Dr. Afonso Lourenço Dias da Silva, conservador do Registo Civil da 3.ª Conservatória de Lisboa (Rua Barata Salgueiro) atingiu o limite de idade para o exercício de funções públicas.

Por esse motivo, os nove restantes conservadores do Registo Civil de Lisboa foram aquela conservatória, para colectivamente o homenagear, atitude que o Dr. Afonso Dias da Silva agradeceu eternamente.

# AO VEIO DO TEMPO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

realidade do seu tempo, o técnico comentava: «Deixemos para outra geração (não será talvez a que substituirá a presente) esse empreendimento colossal, para nos ocuparmos do que é modesto e comestível, mas prático e urgente... O alvitre de construir a ponte sobre o Tejo, como solução imediata para as necessidades da hora presente, não passa de mistificação prejudicialíssima, que transvia a opinião pública, tão propensa à megalomania de meridianais».

O artigo de Alfredo Ferreira do Nascimento, no boletim dos Amigos de Lisboa, intitula-se «Um sonho a caminho da realidade: a Ponte sobre o Tejo». E de Abril de 1959. Ora, no «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional, de 13 de Dezembro de 1952, ou seja sete anos antes, pode ler-se a intervenção de um deputado, o Eng.º Simões Crespo, que era professor de Pontes e Calçadas no Instituto Superior Técnico, e pela primeira vez, que eu se saiba, o problema da ponte surge com linguagem nova, em que já se não fala nem de mistificação, nem de romance de Júlio Verne, nem se relega para gerações futuras a empresa de transformar em realidade o sonho que de longe vinha e ninguém, até aí, vira feitos de se poder transformar em realidade.

Longe de ver na ideia da construção da ponte um sonho a relegar para gerações futuras ou uma manifestação de megalomania de meridianais, Simões Crespo diz, na Assembleia Nacional, que a sua construção seria um grandioso empreendimento a assinalar aos vindouros este período notável da nossa história. Lembra mesmo ter havido, por parte de uma empresa estrangeira, uma proposta no sentido da sua construção. E observa que essa empresa estrangeira considerava que o empreendimento era economicamente viável. E fazia-o por saber que em Portugal havia um regime em que se podia confiar.

Na sequência da sua intervenção na Assembleia Nacional, Simões Crespo mostra como a construção da ponte teria extraordinária influência, não só na evolução da cidade de Lisboa,

mas também na utilização da península de Setúbal como centro industrial, agrícola e urbano. E garante que, para a técnica dos nossos dias, o empreendimento não teria dificuldades invencíveis. Depois, como que prevenindo objecções que, aliás, parece ninguém ter feito, aludiu às vantagens económicas da construção e lembrou várias pontes do mesmo género, já então levantadas sobre vários rios do Mundo. São coisas que o leitor pode ver, se quiser, no referido número do «Diário das Sessões».

Foi isto em 1952. Em 13 de Dezembro. Como disse, não houve objecções. Ninguém falou nem em sonhos irrealizáveis, nem em megalomanias de meridianais. Também ninguém achou que o empreendimento se devia relegar para gerações futuras. Pelo contrário, a opinião geral aceitou a ideia. E, no DIÁRIO DA MANHÃ de 17 de Maio de 1953, ou seja seis meses depois da referida intervenção na Assembleia Nacional, podia ler-se uma portaria que ia ser publicada pelas pastas das Obras Públicas e das Comunicações. Segundo essa portaria, a ligação das duas margens do Tejo em Lisboa ia ser definitivamente estudada por uma comissão então nomeada. Como se vê havia coisas novas em Portugal!

Com efeito, a portaria publicou-se. A comissão foi nomeada. Os estudos fizeram-se. E, através da grande janela que, da minha sala de trabalho abre sobre o Tejo, já posso ver, com deslumbramento e alegria, como, de facto, o sonho se transformou em realidade.

Agora só um pergunta: Por que foi que desta vez não houve, como das outras vezes, quem cparecesse a dizer que o sonho seria irrealizável? A razão é simples. E, que, desta vez, quem segurava o leme da barca, a caminho do futuro, era alguém em quem, tanto dentro como fora de Portugal, se podia confiar. E de facto, se confiava.

Disseram-me que Salazar se opusera severamente a que o seu nome fosse dado a ponte. Preferia ficar anónimo, entre os milhares de trabalhadores que a tinham construído. Porém, o Ministro das Obras Públicas respondeu que, para isso, teria de o demitir. Não sei se é verdade. Creio que sim. De resto, era o povo quem, quase por instinto, já assim lhe tinha começado a chamar. O povo, cuja voz tantas vezes, na nossa história, tem sido a voz de Deus.

comandante da P. S. P.; Dr. Pereira Forjaz, da Comissão Municipal e Turismo de Lisboa, etc.

Representantes de Goa participaram no cortejo

Seguiam-se aos figurantes do Estado da Índia, dois outros representando os Açores e Angola, que apresentavam os castiços trajos masculinos dasquelas províncias.

Desfilaram a seguir os grupos do distrito de Aveiro, com um par de noivos de Águeda à cabeça e, logo após, os figurantes dos típicos trajos de Cidagos, Gafanha da Nazaré e Ilhavo.

Beja enviou ao cortejo gente de Barrancos e de Serpa que emprestou ao espectáculo um dos seus mais autênticos documentos humanos.

A Orquestra dos Cavaquinhos, de Braga, abria a representação deste distrito que apresentava ainda grupos de Guimarães, S. Torcato e Vila Nova de Famalicão.

Acompanhando a embaixada etnográfica vinda de Bragança apareceu depois o conhecido padre Mourinho ao lado de um grupo de homens e mulheres vestidos ao jeito de Miranda do Douro.

A aldeia mais portuguesa de Portugal — Monsanto — representou com brilho o distrito de Castelo Branco, enquanto Évora, além duma deputação da cidade, enviou um grupo de Arraíolos a mostrar ceifadoras daquela região.

Faro fez-se representar pelo grupo folclórico da Conceição, cujos trajos agradaram pelo seu exotismo. Na representação do distrito da Guarda sobressaíram os pastores da Serra da Estrela, junto dos quais vinha, à trela, o seu inseparável colaborador — um castiço cão de pastor.

Uma bela guineense apresentava a indumentária quotidianamente usada na sua província de origem e era seguida por uma rica representação do distrito de Leiria, cidade que apresenta dois casais em traje de trabalho e ainda outros mostrando a indumentária característica da Nazaré.

Do distrito de Lisboa vieram participar no Cortejo do Trajo Popular Português grupos de Alenquer, de Vila Franca de Xira e de Sintra.

Macau, Madeira e Moçambique estiveram também representados com apontamentos do traje aborígine e Portalegre, além de apresentar um típico hábito de viúva enviou gente a documentar o estilo de trajar nas regiões de Alter do Chão e de Castelo de Vide.

Um grupo de gaiteiros de Azurara abriu, com os frenéticos compassos da sua música, a representação do distrito do Porto em que se integraram também grupos de Matosinhos e Póvoa de Varzim.

Desfilaram depois, garbosamente montados e indumentados a rigor, quatro campinos do distrito de Santarém que trouxe representações de Almeirim, Pego e Salvaterra de Magos.

## CONSAGRAÇÃO da Organização Hospitalar a Nossa Senhora

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

ras e delegações de todos os territórios metropolitanos e ultramarinos, estando presentes delegações de Luanda, Bissau e Funchal.

Cerca das 18 e 30, na Sé Patriarcal, onde o desfile terminará, o Cardeal-Patriarca, após ter rezado missa, procederá aos actos solenes da consagração. Assistirão à cerimónia os Ministros do Interior, das Corporações e da Saúde, governador civil de Lisboa, o Arcebispo de Miltilene, presidente do Cabido, e prior da Sé. Na capela-mor, terão ainda lugar provedores e capelães das Santas Casas, funcionários superiores dos Ministérios e da Misericórdia de Lisboa, etc.

Oração da consagração será dita pelo Cardeal-Patriarca, e repetida por toda a assistência.

No final dos actos litúrgicos, o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado pelos Ministros e restantes individualidades, dirigirá-se à capela designada na tradição popular pela de Nossa Senhora da Terra Solta, onde funcionou, inicialmente, a confraria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a primeira das seculares e magníficas instituições de piedosa inspiração cristã, criada em 15 de Agosto de 1498 pela Rainha D. Leonor, sob conselho do frade trinitário Miguel Contreras. Os presentes terão oportunidade de ler, no local, uma memória gravada em pedra, recordando o facto.

## MIRANDELA DEFENDE OS SEUS INTERESSES

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

MIRANDELA, 16 — Correu célere, nesta vila, a notícia da transacção da 5.ª Secção Externa da Direcção Hidráulica do Douro, que aqui se encontra instalada há longos anos, servindo uma vasta zona que abrange grande número de concelhos do distrito de Bragança e ainda considerável parte do distrito de Vila Real.

Porque tal transacção constitui flagrante e clamorosa injustiça a ferir gravemente os interesses de toda a vasta zona servida pela repartição que ora se pretende deslocar para localidade contraíndica, em todos os aspectos, gerou-se nesta vila uma espontânea manifestação de protesto de todas as forças vivas, nomeadamente Câmara Municipal, União Nacional, Junta de Freguesia, Escola Técnica, Grémio do Comércio, Grémio da Lavoura, Caixa de Crédito Agrícola, Mútuos, Sindicato Nacional dos Motoristas, Sindicato dos Ferroviários, Sport Club de Mirandela, Aero Club, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e Cruz Amarela, Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandalenses e demais organismos existentes que expediram telegrama de protesto dirigidos ao Presidente do Conselho, ao Ministro das Obras Públicas, e ao director-geral dos Serviços Hidráulicos, aos quais foi exposto o descontentamento das populações atingidas por tal medida.

Se considerarmos, efectivamente, que Mirandela é o centro geográfico de tão extensa zona, dominada por vários rios, facilmente nos apercebemos dos graves e irremediáveis transtornos que virá ocasionar a transferência da 5.ª secção para o extremo limite do distrito, acto que constituiria flagrante desprezo dos direitos e interesses das inúmeras povoações ribeirinhas, que hoje resolvem os seus problemas com uma deslocação rápida e económica a Mirandela, e que, no futuro, se veriam obrigadas a percorrer distâncias que, nalguns casos, atingem uma centena de quilómetros.

Cabe às autoridades locais a defesa intransigente dos interesses que se pretendem ferir, já que nos assistem fortes e convincentes razões de ordem moral para clamarmos justiça junto das entidades superiores.

Mirandela aguarda e confia que, mais uma vez, os seus interesses sejam olhados com o carinho que é devido a tão progressiva terra, de cujo progresso urge cuidar, defendendo, a todo o transe, aquilo que julgam os seus justos e legítimos anseios.

## A GRATIDÃO DA ÁFRICA DO SUL AOS MARINHEIROS PORTUGUESES

RIO DE JANEIRO, 16 — O Brasil e a República da África do Sul devem a sua origem à eternidade dos marinheiros portugueses, sublinhou o Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Hilgard Müller, durante um almoo oferecido em sua honra no Ministério das Relações Exteriores.

«Os nossos dois países têm muitas coisas em comum» — proseguiu Müller, dizendo que a República sul-africana e o Brasil estão determinados a manter fora das suas fronteiras o comunismo e qualquer outra ideologia subversiva.

O Ministro sul-africano, que partiu para Brasília ao fim da tarde, foi antes disso recebido em audiência privada pelo Presidente Castelo Branco no Palácio das Laranjeiras.

Em Brasília, Müller tencionava estudar a arquitectura moderna da nova capital brasileira. — ANI.